

## A VALORIZAÇÃO DA CULTURA, ATRAVÉS DE UMA AULA DIFERENCIADA NA ESCOLA INDÍGENA ANTÔNIO DIAS DE SOUZA CRUZ EM RORAIMA

Cineide Andreia Bento da Silva <sup>1</sup>  
Artenisia da Silva Macêdo <sup>2</sup>  
Mariana Souza da Cunha <sup>3</sup>  
Danielle da Silva Trindade <sup>4</sup>

### INTRODUÇÃO

A educação indígena é a educação voltada para os povos indígenas, respeitando suas especificidades culturais e procurando preservar suas culturas tradicionais, o direito a essa educação diferenciada, só foi garantido com a Constituição de 1988. Essa luta, por uma educação específica e diferenciada sempre foi reivindicação dos povos indígenas.

Mesmo com todas essas garantias, ainda se percebe que o Estado não tem trabalhado para a efetivação dessa educação, pois falta um currículo específico que garanta que essa educação valorize os saberes tradicionais, onde a escola possa utilizar os conhecimentos prévios dos alunos no processo de aprendizagem dos mesmos. Com isso buscamos alternativas para minimizar essa lacuna entre o currículo disciplinar e a realidade.

O currículo é para ser instrumento da valorização da língua e dos costumes dos indígenas, a ideia é de uma escola indígena capaz de respeitar e valorizar os conhecimentos e a cultura local. Assim, essa proposta teve foco à história da comunidade Pium, com ênfase na escola, nas lendas, origem do nome, medicina tradicional e entre outros, contada pelos anciões, cada povo possui uma história própria.

Deste modo, um dos fundamentos da educação escolar indígena é o reconhecimento da comunidade educativa indígena, pois, conforme o RCNEI: [...] possui sua sabedoria para ser comunicada, transmitida e distribuída por seus membros; são valores e mecanismos da educação tradicional dos povos indígenas (...) que podem e devem contribuir na formação de uma política e práticas educacionais adequadas (BRASIL. MEC, 2005a).

Diante disso, e considerando o dia internacional dos povos indígenas, esta atividade teve como proposta a valorização da nossa cultura, através de histórias contada pelos anciões da comunidade pium, onde ocorreu a interação entre os conhecimentos tradicionais e indígenas.

É nessa perspectiva que o presente trabalho vem enfocando na valorização da cultura através do conhecimento da nossa história, da nossa língua, da nossa gente, valorizando nossas raízes, através de relatos dos mais velhos.

Com isso a educação indígena, ainda não tem um sistema estruturado que atenda às necessidades educacionais dos povos indígenas de acordo com seus interesses, respeitando seus modos e ritmos de vida, resguardando o papel da comunidade indígena na definição e no funcionamento do tipo de escola que desejam. A impressão que se tem é que a educação escolar indígena caminha a passos lentos: avança-se em direção a algumas conquistas, mas

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura Intercultural da Universidade Federal de Roraima - UFRR, [silvaandreasilva26@gmail.com](mailto:silvaandreasilva26@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Licenciatura Intercultural da Universidade Federal de Roraima - UFRR, [artenisia.macedo@gmail.com](mailto:artenisia.macedo@gmail.com);

<sup>3</sup> Doutoranda em Educação da Universidade Nacional de Rosário – AR, [mariana.cunha@ufr.br](mailto:mariana.cunha@ufr.br)

<sup>4</sup> Doutoranda em Educação da Universidade Nacional de Rosário – AR, [danielle.trindade@ufr.br](mailto:danielle.trindade@ufr.br)

inúmeros obstáculos se apresentam a cada momento. Conhecer e valorizar a história da comunidade Pium, sua cultura, suas crenças, seus costumes, através de relatos dos mais velhos.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

A atividade foi realizada com todos os Alunos da Escola Estadual Indígena Antônio Dias de Souza Cruz, no malocão comunitário da comunidade Pium localizada na região do Tabaio, Município de Alto Alegre, município ao Norte do estado de Roraima.

Pensando nisso, foi elaborado uma aula diferenciada, com todos os alunos do Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II, Ensino Médio e Educação de Jovens e adultos (EJA) da Escola Estadual Indígena Antônio Dias de Souza Cruz no malocão comunitário da comunidade Pium.

Foram realizadas leitura de cartilha da semana dos povos indígenas, que serviram de base para realização desse trabalho, assim como exibição de documentário, que valorizam nossa cultura, e músicas do cantor e compositor local Celestino de Andrade, que falam da cultura indígena e as lutas de nossos povos.

Também foram convidadas as pessoas mais velhas da comunidade, para contar as histórias que eles sabiam sobre a origem da comunidade, da escola, sobre as lendas, os primeiros moradores, as brincadeiras que existia naquela época, sobre a medicina tradicional e as músicas. E os alunos direcionavam uma pergunta para um convidado escolhido, e o mesmo teria que responder, sobre o tema proposto.

## **DESENVOLVIMENTO**

A educação indígena é construída no dia a dia, nas interações existentes entre os moradores e o contexto social da comunidade, na cultura, nas tradições do povo indígena..

Para PAVAN (2016) a Educação e cultura estão ligadas uma a outra, pois se partir do pressuposto de que educar é formar e socializar o indivíduo, ou se ver a educação como maneira de dominação escolar, sempre essa educação será de alguém para alguém, que para acontecer necessita de comunicação, transmissão e aquisição do conteúdo da educação (crenças, conhecimentos, hábitos, valores, entre outros).

Para CANDAU (2003) a cultura é um componente ativo na vida do ser humano. Já FORQUIN (2003), para educar e ensinar é necessário estar no meio cultural. GIMENI SACRISTÁN (2001) esclarece que o conhecimento cultural não é um padrão a ser seguido. MCCARTHY (1998) estabelece a importância do cruzamento de culturas e FREIRE (2006) descreve esta valorização nas relações com o outro. Para o povo indígena, isso não é diferente, há uma relação direta entre educação e cultura, pois através da cultura ocorre vários modos de educação e o aprendizado torna-se mais fácil, porque é algo que já se conhece é próprio do aluno.

PERRENOUD (2002) fala da importância do trabalho do professor mediante a aprendizagem, promovendo a valorização cultural e formação ética e social.

Educar, ensinar, é colocar alguém em presença de certos elementos de cultura a fim de que este alguém deles se nutra, os incorpore à sua substância e construa sua identidade intelectual e pessoal em função deles (FORQUIN, 2003 p. 24)

PERRENOUD (2002) afirma que o professor em seu trabalho deve criar situações que estimulem a capacidade de raciocínio de seus alunos, utilizando métodos alternativos para facilitar e desenvolver o conhecimento, as habilidades destes. Observa-se que cada momento histórico o professor tem uma tendência, constrói sua prática e docência.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho surgiu em decorrência ao dia nacional dos povos indígenas, comemorado no dia 9 de agosto, que visou conscientizar a inclusão dos povos indígenas na sociedade, alertando sobre seus direitos, pois muitas vezes são marginalizados ou excluídos, outra finalidade é garantir a preservação da cultura tradicional de cada um dos povos indígenas, como fonte primordial de sua identidade.

Os Alunos ouviram várias histórias contadas pelos mais velhos, e tiveram a oportunidade de fazer perguntas aos convidados, sobre alguma curiosidade, ou aprofundar seus conhecimentos no determinado assunto. Pois a educação de cada índio é interesse da comunidade toda. A educação é o processo pelo qual a cultura atua sobre os membros da sociedade para criar indivíduos ou pessoas que possam conservar essa cultura (MELIÁ, 1979).

O desenvolvimento da proposta levou os alunos, a conhecer suas próprias histórias principalmente os alunos de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I, que desconhecia alguns relatos contados pelos anciões.

Essa proposta levou os alunos a interagir com as práticas culturais da comunidade, e a reconhecer-se como sujeito construtor da sua história e transformador da realidade, assumindo princípios éticos que expressam situações reais.

Proporcionou também o desenvolvimento da capacidade de analisar e eleger valores, e assim trabalhando o saber de forma prazerosa, enriquecendo e valorizando nossa cultura, costumes, crenças, e principalmente a construir nossa identidade. Assim como Candau (2003) afirma que a cultura é um fenômeno plural, multiforme que não é estático, mas que está em constante transformação, envolvendo um processo de criar e recriar.

A abertura da escola à cultura de seu território, a escolha de um currículo que valorize a pluralidade e a diversidade cultural local, o intercâmbio da escola com produções e produtores de cultura na sociedade são alguns caminhos para unir educação e cultura. Muitas dessas ações são praticadas, mas há pouco registro dessas atividades. Com isso elaboramos essa atividade como forma de valorização da cultura, assim como da educação dos alunos indígena nesta comunidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta proposta nos permitiu avaliar a temática indígena, pois contribuiu efetivamente para que os estudantes e também nós professores, pudéssemos conhecer, respeitar e valorizar as culturas indígenas, pois percebendo suas peculiaridades e diversidade como peças de um rico e valioso tesouro, que caracteriza a cultura brasileira como um todo.

Portanto através dessa proposta, muito bem proveitosa, os alunos puderam conhecer suas histórias, compreender a importância da valorização da nossa cultura local, ou seja, preservar nossos costumes, crenças, pois estamos perdendo um pouco a cada dia.

**Palavras-chave:** Educação indígena; conhecimento tradicional, cultura, crenças.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, **Referencial curricular nacional para as escolas indígenas**/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998.

CANDAU, V. M. (Org.). **Sociedade, Educação e Cultura(s): questões e propostas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

CANDAU, V. M. (Org.). **Somos todas iguais? Escola, discriminação e educação em direitos humanos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

FORQUIN, Jean Claude. **Escola e Cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1993.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. 13ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

GIMENO SACRISTÁN, José. **A educação obrigatória**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MCCARTHY, Cameron. **The uses of culture : education and the limits of ethnic affiliation**. New York: Routledge, 1998.

MELIÀ, Bartomeu. **Educação indígena e alfabetização**. São Paulo: Loyola, 1979.

PAVAN, Fabiana Cruz. **Diversidade Cultural e Aprendizagem Significativa na Construção da Cidadania**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 1. Vol. 9. Pp 632-647., outubro / novembro de 2016. ISSN. 2448-0959.

PERRENOUD, Philippe; THURLER, Mônica Gather. **A Escola e a Mudança**. Lisboa, Escolar Editora, 1994.

SANTOS, Maria Eduarda do Nascimento Vaz Moniz dos. **Aprender a pensar através de “reinvenções” curriculares: da aprendizagem conceptual à preparação para o exercício da cidadania**. In: ROSA, Dalva E. Gonçalves, 2002.